

Nesta edição:

Indicadores rurais:	
Bovinos de corte	1
Relações de troca	1
Outras categorias	2
Vacinas	2
Texto Técnico	3
Produtor rural em foco	4
Custos insumos pecuários	5
Noite da Pecuária	6

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido por acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA, Campus de Uruguaiiana, vinculados ao Grupo PET (Programa de Educação Tutorial), com supervisão de docentes e com apoio institucional da Associação e Sindicato Rural de Uruguaiiana.

Para críticas e/ou sugestões, entre em contato:

Telefone
(55) 9693-2785

E-mail
noitedapecuaria@gmail.com

Contamos com a sua
colaboração!

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA O PRODUTOR RURAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguaiiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

INDICADORES RURAIS – BOVINOCULTURA DE CORTE

	Unidade	Preço 30 Dias (R\$)	Dólar ¹ (US\$)
Boi Gordo	Kg Vivo	4,31 – 4,40	1,92 – 1,96
	Carcaça	8,60 – 8,80	-
Terneiro	Kg Vivo	4,70	2,09
Novilho sobreano	Kg Vivo	4,30 – 4,40	1,92 – 1,96
Novilha sobreano	Kg Vivo	4,00 – 4,10	1,78 – 1,83
Vaca Gorda	Kg Vivo	3,80 – 3,99	1,70 – 1,78
	Carcaça	8,30 – 8,40	-
Vaca de Invernar	Kg Vivo	3,20 – 3,30	1,42 – 1,47

Coleta de preços realizada nos dias 27 e 28 de maio de 2014 diretamente com corretores e pecuaristas.

¹ Um (1) Dólar americano = R\$ 2,24 (Banco Central do Brasil em 28/05/2014).

BONIFICAÇÕES - Frigoríficos

- Entre 1 a 10% sobre o preço negociado;
- Pagamento por cabeça;
- Variáveis:
 - (*) Idade (dentição) e sexo;
 - (*) peso de carcaça;
 - (*) padrão racial;
 - (*) rastreabilidade;
 - (*) grau de acabamento.

RELAÇÕES DE TROCA

Boi Gordo² x Terneiro³	2,4
Boi Gordo² x Kg Sal Mineral (65 P)	1.296
Boi Gordo² x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	13.050
Boi Gordo² x Ton Uréia	1,7
Boi Gordo² x Salário Mínimo Nacional	2,7
Boi Gordo² x Kg Ração (18% PB)	1.517

² Boi de 450 Kg de Peso Vivo = R\$ 1.957,00 (R\$ 4,35/Kg);

³ Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg (R\$ 799,00, R\$ 4,70/Kg);

INDICADORES RURAIS – OUTRAS CATEGORIAS

OVINOS			
	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	Kg Vivo	3,70 – 3,80	1,65 – 1,69
	Carcaça	8,50 – 9,00	3,79 – 4,01
Ovelha	Kg Vivo	2,90 – 3,60	1,29 – 1,60
	Carcaça	6,50 – 7,00	2,90 – 3,12
Lã Merino	Kg	11,50	5,13
Lã Amerinada	Kg	10,50	4,68
Lã Prima A	Kg	9,50	4,24
Lã Prima B	Kg	8,00	3,57
Lã Cruza 1	Kg	7,50	3,34
Lã Cruza 2	Kg	7,00	3,12
Lã Cruza Branco	Kg	4,00	1,78
Lã Cruza Preto	Kg	3,00	1,34
BOVINOS DE LEITE			
Leite	Litro	0,90	-

Coleta de preços realizada nos dias 27 e 28 de maio de 2014 diretamente com corretores e pecuaristas.



VIACAMPO
Produtos Veterinários




Rua Santana, 3472 - Esquina Rua Andradas
Uruguiana - Telefone (55) 3402-1710 / 9990-1710
viacampovet@hotmail.com

VACINAS					
	Unidade	Preço		Unidade	Preço
Brucelose	Dose	1,26	IBR/BVD	Dose	4,11
Clostridioses	Dose	0,68	Carbúnculo Hemático	Dose	0,54
Febre Aftosa	Dose	1,50	Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	Dose	27,00
Leptospirose	Dose	0,74	Encefalomielite Equina	Dose	--
Raiva (Bov/Equ)	Dose	--	Foot Rot	Dose	1,46

Coleta de preços realizada nos dias 27 e 28 de maio de 2014. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguiana/RS.

ATENÇÃO - BRUCELOSE

A doença é causada pela bactéria *Brucella abortus* e é uma zoonose. A transmissão acontece pelo contato direto com fetos abortados, placentas, fluidos uterinos e, inclusive durante palpação das vacas e cesarianas. A doença causa aborto nas vacas e o nascimento de animais mortos ou fracos. Nos touros geralmente não aparecem sintomas, quando aparecem são inflamação nos testículos, baixo libido e infertilidade.

Devido a grandes perdas que essa doença traz o Ministério da Agricultura e pecuária torna **obrigatória a vacinação das fêmeas bovinas com 3 a 8 meses de idade.**

A vacina contra a brucelose, o antígeno (vacina) vem liofilizado, em um frasco-ampola, acompanhado de uma outra ampola com o diluente. O vacinador deverá, com uma seringa e agulha, remover o diluente da ampola e injeta-la no frasco que contém o antígeno liofilizado. Após homogeneizar bem com movimento suaves.

A dose da vacina é de 2 ml por via sub-cutânea. A vacinação deve ter o acompanhamento de um médico veterinário responsável e o seu manuseio deve ser criterioso, em virtude do risco de contaminação do vacinador.

CONTROLE INTEGRADO DE PARASITOS DE OVINOS -**FAMACHA®**

Prof Tiago Gallina – UNIPAMPA/Campus de Uruguaiana

Coautor: Thiago Cardoso dos Santos – Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária

A parasitose gastrointestinal de ovinos é o principal problema sanitário evidenciado no mundo, sendo o principal “verme” o *Haemonchus contortus*, que parasita o estômago (abomaso) desses animais, causando sérios prejuízos tanto pela mortalidade quanto pelas perdas produtivas de carne, leite e lã. O controle dessa enfermidade baseia-se no uso de vermífugos, que pelo seu uso incorreto (superdosagem) ou em grande frequência leva a seleção de parasitos resistentes. Para contornar essa situação, é possível lançar mão de manejos ou ferramentas que otimizem o uso dos vermífugos prolongando a eficácia dos produtos. Pensando nisso, pesquisadores sul africanos desenvolveram a metodologia FAMACHA® através da observação de algumas características dos animais acometidos por essa parasitose.

A contagem de células vermelhas no plasma determina o grau de saúde do animal. Esta proporção pode ser medida em laboratórios pelo exame de hematócrito, porém com treinamento e prática esta variação pode ser estimada pela avaliação da mudança de coloração da conjuntiva ocular (Figura 1). Como o parasito *H. contortus* é voraz sugador de sangue, os efeitos de uma infecção em animais susceptíveis serão evidentes, com uma baixa proporção de células no plasma. Isto pode ser observado na conjuntiva ocular como uma visível palidez (anemia). O monitoramento da anemia identifica animais resistentes, resilientes e susceptíveis. Alguns animais podem torna-se levemente anêmicos e se recuperar sem tratamento, chamados de resilientes!

Porque o sistema FAMACHA® foi desenvolvido:

- Vermes hematófagos de ruminantes são causadores de enfermidades de maior prevalência em ovinos e caprinos, particularmente em áreas com chuvas de verão em regiões tropicais e subtropicais. As maiores perdas na produção, incluindo mortes, podem ser devido ao controle inadequado destes parasitas;

- A resistência contra os anti-helmínticos é um problema causado após a utilização constante e prolongada de vermífugos. A resistência contras estes compostos foi determinada em vários países e está impedindo a viabilidade econômica na produção de ovinos e caprinos. Hoje em dia não se pode confiar somente no uso excessivo de drogas para o controle parasitário;

- Animais resistentes (habilidade para prevenir ou suprimir a infecção) e resilientes (habilidade de resistir aos efeitos do parasita) podem transmitir estas características genéticas. Então, os animais podem ser selecionados para esta característica;

- Alguns animais são incapazes de resistir às infecções parasitárias (susceptíveis). O animal que receber mais de quatro tratamentos em um prazo de dois meses deve ser descartado. O objetivo é reduzir o número de

animais que necessitam de tratamentos e eliminam muitos ovos na pastagem;

- Os animais devem ser monitorados regularmente. O exame deve ser feito no intervalo de duas ou três semanas, e possivelmente com frequência semanal, perto do pico da estação do verme (fevereiro e março), para melhor detectar possíveis alterações nos animais.

Uso prático do sistema FAMACHA®

- Utilização do sistema Famacha® após ter sido plenamente explicado e demonstrado por instrutores propriamente treinados;

- Utilizar sempre em conjunto com o programa de controle integrado devidamente projetado e orientado por um Médico Veterinário. O método não deve ser utilizado isoladamente;

- Instituir um programa estratégico simples na primeira metade do verão: OPG, mudança de pastagem e consorciar a pastagem dos ovinos/caprinos com bovinos e equinos;

- Tratar ovinos e caprinos que se tornarem claramente anêmicos (categorias 3, 4 e 5) com medicamento apropriado (consultar o Médico Veterinário);

- Tratar todo o rebanho quando se observa uma grande proporção (>10%) de animais com categoria 4 e 5. É aconselhável mudar de pastagem. Na dúvida consultar o Médico Veterinário.

Usos e vantagens

- Reduzir significativamente a frequência e quantidade de tratamentos, onde a carga de vermes é alta;

- Reduzir lentamente o desenvolvimento da resistência parasitária, devido ao baixo número de parasitas expostos ao composto químico e de animais tratados;

- Permitir, em longo prazo, a reprodução de animais mais adaptados, eliminando os não-resilientes;

- A técnica é muito fácil e suficientemente confiável, uma vez que aprendida sob orientação de um instrutor competente.

DIREITOS AUTORAIS: O método e o cartão são propriedades do Grupo de Produção e Saúde Animal de Associação Sul-Africana de Medicina Veterinária (SAVA) e está sujeito às leis de direitos autorais. Não é permitida a reprodução deste material sem a prévia autorização da SAVA. Para conseguir o cartão: Prof. Marcelo Beltrão Molento, Tel.: (41) 3350-561; molento@ufpr.br

Para treinamento do método na região de Uruguai/RS contatar o Profº Tiago Gallina - UNIPAMPA - tiagogallina@gmail.com



Figura 1 – Cartão FAMACHA

PRODUTOR RURAL EM FOCO

Nessa edição conversamos com o Sr. Alti Paulo Ceratti, proprietário da Estância São Miguel, localizada em Uruguaiana/RS. O Sr. Alti é Médico Veterinário formado na UFSM, aposentado do MAPA (foi fiscal federal agropecuário) e hoje é exclusivamente produtor rural. A Estância São Miguel tem a bovinocultura de leite como principal atividade, mas trabalha também com recria de bovinos de corte e agricultura.

BP: Como e quando você começou a trabalhar com Bovinocultura de Leite? Fale sobre sua trajetória como produtor rural:

Alti Ceratti: *Comecei em função de um colega de trabalho no Ministério da Agricultura, que era um grande produtor de leite. Por influencia dele eu comecei aos poucos a me voltar para a atividade leiteira. O meu pai já era produtor de leite em Uruguaiana a muitos anos atrás, mas faleceu quando eu tinha 6 anos, então eu tive pouca influencia dele, mas sempre gostei da atividade. Por influencia desse amigo eu comecei a produzir leite. A nossa produção começou pequena, cerca de 10 litros de leite por dia, e fomos crescendo, hoje estamos em torno de 3.000 litros por dia. Trabalhamos com todo o sistema integrado, sendo a atividade leiteira da propriedade autossustentável. Os animais consomem, sobretudo, pasto e silagem, sendo a dieta complementada com alimentos concentrados (rações comerciais).*

BP: Qual análise você faz do mercado do leite aqui na região da fronteira oeste do RS e no Brasil?

Alti Ceratti: *O mercado de leite é bastante tranquilo, claro que estamos sujeitos a preços que as empresas querem nos pagar, mas é uma atividade que nos últimos dois anos tem tido uma lucratividade muito boa. Os preços são relativamente bons e isso torna a nossa atividade viável. Como a nossa produção é muito pequena na região, temos um poder de barganha muito pequeno e estamos sujeitos aos preços que a indústria nos impõem, o que não acontece nas outras regiões como, por exemplo, no Paraná, em que se tem uma disputa de mercado muito grande e com isso os produtores conseguem negociar preços melhores. Aqui estamos limitados porque a produção é limitada, Uruguaiana produz pouco leite.*

BP: Qual a inovação ou tecnologia que você considera que foi de grande importância nos últimos anos para o setor?

Alti Ceratti: *O grande investimento é a alimentação, não se faz nada sem alimento, a metade da qualidade entra pela boca do animal, antes de se adquirir as vacas têm que saber produzir comida para elas. É uma atividade que não é fácil e a produção de alimento onera muito a atividade, principalmente se depender de comprar, visto que tudo que tiver que comprar encarece a produção de leite.*

BP: Quais são os desafios da Bovinocultura de Leite?

Alti Ceratti: *O grande desafio é o mercado, apesar de ser muito volúvel ele tem se mantido com o preço bom, mas não sabemos se isso vai continuar, mas pela perspectiva de aumento da população do Brasil e do mundo e também pelo leite ser um alimento insubstituível, não existe alimento igual, então a atividade esta cada vez mais importante.*

BP: Como você avalia a integração entre os pecuaristas?

Alti Ceratti: *No geral somos muito individualistas, não se tem a cultura de ajudar o outro, dificilmente se consegue alguém que vai te ajudar tanto na ajuda de emprestar um equipamento ou de tecnologias. Mas isso eu acho que é cultural, costumes da fronteira, em outras regiões os produtores são mais abertos, tem o sistema de se trabalhar em cooperativas, um produtor ajudando o outros.*

BP: Quais suas dicas para quem quer entrar na atividade da Bovinocultura de Leite?

Alti Ceratti: *É uma atividade rentável e sustentável, mas o investimento a se fazer não é pequeno, tanto para a aquisição de animais, quando para aquisição de equipamentos e nutrição, porque não se produz leite sem ter uma nutrição de qualidade. O inicio é difícil, é uma atividade que exige muito, mas é uma atividade que se paga e é rentavel, principalmente para pequenas propriedades.*

CUSTOS INSUMOS PECUÁRIOS

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral – 40 P	Kg	1,13
Sal Mineral – 65 P	Kg	1,51
Sal Mineral – 80 P	Kg	1,76
Sal Proteinado – 35 PB	Kg	1,64
Sal Proteinado – 45 PB	Kg	1,63
Adubo NPK – 8:20:20	Ton	1.245,00
Adubo NPK – 5:20:20	Ton	1.180,00
Adubo MAP	Ton	1.390,00
Adubo DAP	Ton	1.300,00
Dessecante	Litro	18,25
Uréia – 45:0:0	Ton	1.167,00
Brincos de Identificação – Bovinos	Unidade	0,98
Brincos de Identificação - Ovinos	Unidade	0,88
Ração Desmame de terneiros – 18% PB	Kg	1,29
Ração Manutenção – 12% PB	Kg	0,84
Ração Terminação – 14% PB	Kg	0,89
Ração Equinos	Kg	1,19
Antibiótico – Oxitetraciclina	ml	0,15
Vermífugo Albendazole 15% (injetável)	ml	0,09
Vermífugo Albendazole (Oral)	ml	0,03
Vermífugo Doramectina (injetável)	ml	0,26
Vermífugo Equinos - Ivermectina	Seringa (pasta)	6,10
Vermífugo Febendazole (Oral)	ml	0,04
Pamoato de Pirantel - Equinos	Tubo	10,00
Abamectina 1% (Injetável)	ml	0,04
Oxifendazole	ml	0,04
Levamisole (Injetável)	ml	0,06
Levamisole (Oral)	ml	0,03
Diclofenaco sódico	50 ml	19,90
Benzilpenicilinas (Pencivet)	50 ml	33,50
Antidiarréico	50 ml	25,00
Soro Glicosado	Litro	12,00
Soro antitetânico	Dose	7,80
Mata-Bicheira Spray Prata 500 ml – Ectoparasitário	Frasco	14,95
Mata-Bicheira Líquido - Ectoparasitário	Frasco	5,80
Semente Aveia	Kg	1,55
Semente Azevém – Ciclo Longo	Kg	4,50
Semente Azevém – Ciclo Curto	Kg	3,05
Isolador (Cerca Elétrica) – Tipo E	Unidade	0,79
Arame Liso	Metro	0,27
Óleo Diesel	Litro	2,22

Coleta de preços realizada nos dias 27 e 28 de maio de 2014. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana – RS.

NOITE DA PECUÁRIA – 4ª Edição – 05/05/2014**PALESTRA 1**

O Professor José Fernando Piva Lobato, do Departamento de Zootecnia/Faculdade de Agronomia/UFRGS, apresentou a palestra “Pecuária de Corte: Fatos, Necessidades e Oportunidades”. Durante cerca de 75 minutos foram discutidos inúmeros assuntos relacionados a esta atividade, iniciando por um breve resumo das ações do *Fórum: De onde Virão os Terneiros?*, evento que o Prof. Lobato é coordenador e idealizador junto com a Farsul/Senar/Sebrae (JUNTOS PARA COMPETIR), e que já foi realizado em diversas cidades do interior Rio Grande do Sul nos últimos anos. Foram apresentados cases de propriedades rurais que trabalham com bovinocultura de corte e possuem ótimos índices zootécnicos, sobretudo relacionados ao manejo reprodutivo dos rebanhos de cria.

Posteriormente foram apresentados resultados de pesquisas coordenadas pelo Professor junto ao Departamento de Zootecnia/UFRGS e que sem sombra de dúvida fornecem informações fundamentais para otimização dos indicadores da pecuária gaúcha. Se houvesse uma eficiente difusão do conhecimento de técnicas já consagradas na pesquisa, como o ajuste de carga animal (sobretudo em campo nativo), pastagens cultivadas (azevém, trevo branco, cornichão,...), suplementações estratégicas, avaliação bioeconômica de sistemas produtivos, entre outras, seria suficiente para trazer todos os pecuaristas para uma “pecuária dois anos” (primeiro serviço e abate aos dois anos).

Posteriormente foram apresentados dados de uma pesquisa desenvolvida em parceria com o Instituto de Cardiologia de Porto Alegre (juntamente com o Dr. Iran Castro) onde é desmistificado a questão do preconceito em relação ao consumo de carne vermelha. Foi enfatizado que com um consumo moderado, mesmo que diário, sem excessos de gordura, é extremamente benéfico para a saúde humana, devido a componentes nutricionais que a carne bovina possui. O trabalho mostrou que a carne de novilhos terminados a pasto ou em confinamento tem teores de colesterol de 47- 48 mg de colesterol por 100 g de carne. Uma carne é considerada magra nos EUA quando tem 96 mg de colesterol/100 g de carne. Os resultados de análises clínicas dos consumidores da carne de confinamento ou de pastagens não mostraram alterações nos indicadores de colesterol e triglicérides. Pode-se concluir que o consumo de 120g de carne magra cinco vezes por semana, sem gordura externa, é saudável, é magra, e não altera os indicadores clínicos dos consumidores.

Ao final durante o debate o Prof. Lobato discutiu sobre o momento atual da pecuária (preços firmes), podendo ser uma oportunidade para todos os pecuaristas investirem na atividade, apesar da forte pressão agrícola, sobretudo pelo avanço das lavouras de soja. Foi mencionada também a questão do controle do capim anoni, uma planta invasora que tem prejudicado muito o desempenho dos bovinos em pastejo.

PALESTRA 2

O Prof. Dr. Carlos Antônio Mondino Silva, professor aposentado da UFSM, ministrou a palestra sobre “Aspectos básicos da criação, do manejo e da aplicação das biotécnicas reprodutivas em equinos”. A palestra debateu a reprodução de equinos e os princípios de manejo para otimizar o desempenho reprodutivo da criação.

Durante sua apresentação foi enfatizado a importância da nutrição, que muitas vezes é uma barreira para aplicação das biotécnicas reprodutivas, sendo que há necessidade de um padrão nutricional adequado para que ocorram respostas positivas aos protocolos reprodutivos.

Foram apresentadas as principais técnicas reprodutivas para aumentar o desempenho reprodutivo da criação, como por exemplo, a inseminação artificial e transferência de embriões. Ao final foi relatada a importância da vulvoplastia para aumentar o índice de fertilidade em éguas devido a importância da conformação da vulva como mecanismo de defesa contra infecções uterinas na égua a partir da sutura dos lábios vulvares. A vulvoplastia é o procedimento mais frequentemente realizado como forma de tratamento para problemas reprodutivos.